

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Data de submissão: 05/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Charlene de Jesus Santos Mendonça

Graduada em Letras (UEMA), e
Pedagogia (FAVENI).
Especialista em Educação Especial e
Inclusiva (UEMA)
São Luís-MA
<https://orcid.org/0009-0000-6806-3188>

Anaizy Moreira de Oliveira Bernardes

Graduada em Letras (UNICEUMA),
e Educação Especial (FAVENI), pós-
graduada em Psicopedagogia (FAMA),
Gestão, Planejamento e Supervisão
Escolar (IESF), Educação Especial
na Perspectiva da Inclusão (IESF)
e mestranda do Programa de Pós-
graduação em Educação Inclusiva -
PROFEI (UEMA).
São Luís-MA
<https://orcid.org/0000-0001-5331-8950>

Sabrina dos Anjos Almeida

Graduada em Pedagogia (UFMA).
Especialista em Psicopedagogia (UFMA)
São Luís-MA
<https://orcid.org/0009-0005-3414-9270>

O artigo intitulado **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA** foi aprovado após submissão para apresentação com posterior inserção nos Anais do IV Simpósio Internacional e VII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, sob organização do Prof^o. Dr. João Batista Bottentuit Junior, EDUFMA, São Luís-MA, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VU3qv6Bebmxkd0-NjFwEq1TkEI7FAT_1/view. Acesso em 03 de jun. de 2023.

RESUMO: A sociedade contemporânea tem passado por diversas mudanças entre elas o surgimento de novas tecnologias no contexto educacional. O uso das tecnologias na escola, ainda causam estranheza a alguns docentes e trazem alguns questionamentos, tais como: as Tecnologias Educacionais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem? A Tecnologia Assistiva pode facilitar a aprendizagem de estudantes com deficiência? Os recursos tecnológicos tornam a escola um espaço inclusivo? Com a finalidade de discutir tais prerrogativas, este artigo propôs-se abordar as contribuições das Tecnologias Educacionais para uma Educação Inclusiva. Este trabalho constitui-se de uma revisão de literatura, para tanto, realizou-se uma análise descritiva, através de pesquisas de

cunho bibliográfico e documental, com viés qualitativo, tendo como base; artigos, livros, leis e documentos que abordam o tema. O corpo do trabalho está estruturado em tópicos que descrevem: o conceito de Tecnologias Educacionais e Educação Inclusiva; como a Tecnologia Assistiva facilita as atividades escolares de estudantes com deficiência, e suas contribuições para uma escola inclusiva. Constatou-se nas considerações finais que a inclusão é um processo contínuo, e que as tecnologias mediam esse processo de modo mais dinâmico e criativo, dentre suas muitas modalidades, a Tecnologia Assistiva apresenta-se como uma ferramenta que possibilita que a inclusão se torne real no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Educacionais. Tecnologia Assistiva. Inclusão.

EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND THEIR CONTRIBUTIONS TO INCLUSIVE EDUCATION

ABSTRACT: The contemporary society has passed for several changes between them the emergence of news technologies in the educational context. The use of the Technologies at school, it still causes weirdness in some teachers and still bring some questions such as do Educational Technologies contribute to the teaching and learning process? Can Assistive Technology facilitate learning of the student with disabilities? Do the technological resources make the school an inclusive space? For the purpose of discussing such prerogatives, this article intends to address the contributions of the Educational Technologies for an inclusive education. This schoolwork constitutes of a literature review, therefore, performed an exploratory and descriptive analyses through research of nature bibliographical and documentary nature with qualitative bias based on; articles, books, laws, and documents that reported the theme. The body of work is structured in topics that describes: the Educational Technologies and inclusive education concept. How the Assistive Technology facilitates the disabilities of the students' school activities, and its contribution for an inclusive school. It was found in final consideration that the inclusion it's a continuous process and that technologies mediate this process in a more dynamically and creatively way among its many modalities, the Assistive Technology presents itself as a tool that enables the inclusion to become real in the school environment.

KEYWORDS: Educational Technologies. Assistive Technology. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por diversas mudanças, entre elas, o surgimento de novas tecnologias no contexto educacional. Neste meio, os recursos tecnológicos vêm ganhando destaque e exigindo dos profissionais da educação uma nova reorganização didática, conhecimentos mais flexíveis e o preparo para lidar com essas novas ferramentas, principalmente para adaptá-las a indivíduos com dificuldades e/ou deficiências.

O uso das tecnologias na escola, causam estranheza a alguns docentes e trazem ainda alguns questionamentos, tais como: as Tecnologias Educacionais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem? A Tecnologia Assistiva pode facilitar a aprendizagem

de estudantes com deficiência? Os recursos tecnológicos tornam a escola um espaço inclusivo? Com a finalidade de discutir tais prerrogativas, este artigo tem o objetivo de abordar as contribuições das Tecnologias Educacionais para uma Educação Inclusiva.

O uso das Tecnologias Educacionais estabelece uma nova relação entre professor/aluno e aluno/aluno, o docente assume o papel de mediador e não mais de detentor de conhecimentos. Na Educação Inclusiva há um trabalho que busca a participação de todos os sujeitos envolvidos, onde as tecnologias podem facilitar as atividades, contribuindo para a elaboração de tarefas diferenciadas atendendo algumas especificidades dos estudantes com deficiência para que a compreensão e as atividades propostas se tornem mais dinâmicas e acessíveis.

É pertinente e relevante pontuar que as tecnologias subsidiam o desafio proposto pelas Leis de Diretrizes e Bases 9.394/96 que garantem que estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação sejam matriculados preferencialmente na rede regular de ensino, para tanto, as tecnologias surgem como suporte para a comunicação e facilitadores nas atividades pedagógicas dos aprendizes.

Assim, este artigo intenciona conceituar Tecnologias Educacionais e Inclusão no campo educacional; compreender como a Tecnologia Assistiva pode contribuir para a elaboração de atividades escolares inclusivas para estudantes com deficiência; e por fim, sintetizar possibilidades de chegar-se à aprendizagem através do uso das tecnologias, em especial com o emprego da Tecnologia Assistiva para que a inclusão possa de fato acontecer.

Este trabalho constitui-se de uma revisão de literatura, com esse intuito, foi realizada análise descritiva, através de pesquisas de cunho bibliográfico e documental, com viés qualitativo, tendo como base conceitual; artigos, livros, leis e documentos que abordam o tema.

O corpo do trabalho está estruturado em tópicos que descrevem: o conceito de Tecnologias Educacionais e Educação Inclusiva; como esses construtos se complementam; tendo a Tecnologia Assistiva voltada para estudantes com deficiência, e suas contribuições para uma escola inclusiva. E por fim, chegar-se-á às considerações finais da pesquisa.

2 | O QUE É TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A tecnologia está presente no cotidiano dos seres humanos, as ideias, comunicação e interação têm tornado os indivíduos cada vez mais próximos, pois as informações são divulgadas em tempo real, diminuindo assim as distâncias geográficas existentes entre países e pessoas. As crianças estão nascendo já inseridas neste mundo tecnológico, eram chamadas no início destas inovações de geração X e hoje são chamadas de Alpha, pois estão imersas nestes conhecimentos que se atualizam todos os dias.

No campo educacional a tecnologia assume a responsabilidade de inserir os estudantes e docentes diante das novas possibilidades tecnológicas. Para Tancredi (2009).

As tecnologias educacionais se referem a processos, ferramentas e materiais que dão suporte às redes estaduais e municipais de ensino, como explica o diretor de políticas de formação, materiais didáticos e tecnologias da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, Marcelo Soares “São experiências bem-sucedidas, desenvolvidas por especialistas em educação, universidades, empresas e organizações não-governamentais, que deram certo e podem ser replicadas”.

Na educação, a tecnologia está presente no cotidiano dos estudantes, nas salas de aula, assim como, na prática dos docentes através dos tablets, notebooks, livros e lousas digitais, dentre outros recursos. Segundo Pinto (2004) trata-se de uma nova linguagem: a linguagem digital, cujos conhecimentos são adquiridos através das redes de computadores, rádios, televisões e celulares.

A tecnologia existe desde os tempos primórdios, a escrita foi e é considerada um recurso tecnológico, o livro didático também é fruto de uma tecnologia anterior, e hoje para acompanhar as mudanças, está vindo cada vez mais interativo com um número variado de textos e desafios digitais. Assim, percebe-se que estes recursos são um leque de possibilidades, principalmente para o trabalho com estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiências.

As Tecnologias Educacionais ganham destaque através de experiências compartilhadas e a Tecnologia Assistiva que é uma modalidade desta área do conhecimento, adquire espaço na tentativa de contribuir no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os recursos tecnológicos estão presentes em nosso dia a dia, contudo, ainda não são acessíveis a todas as pessoas, deste modo, não são reconhecidos em suma importância. Estes dispositivos apresentam grande impacto no contexto educacional devido ao seu emprego nas situações de aprendizagem e interações sociais na escola. Como exemplo destas tecnologias, há os softwares, textos ampliados, recursos adaptados, teclados virtuais, mouses sensíveis, mobiliários acessíveis e outros.

De acordo com Galvão Filho (2009a) as possibilidades de uso da tecnologia ultrapassam a ideia de simples recursos, elas constituem-se na construção e produção de conhecimentos, por isso, essas transformações são necessárias para que a escola se torne verdadeiramente acessível e inclusiva.

3 | O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para conceituar a inclusão no âmbito educacional e sua extensão na atualidade, é primordial entender que a inclusão social se constrói a partir das relações interpessoais nos diversos espaços sociais; família, escola e grupos comunitários, dentre outros.

Em concordância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todas as

peças, independentemente de sua origem, opinião política, crença religiosa, classe social ou cor, devem ter seus direitos básicos atendidos. Diante desta perspectiva inclusiva, as Tecnologias Educacionais abrangem serviços e recursos no sentido de inserir estudantes com deficiência em um cenário escolar igualitário.

Segundo Rodrigues, a Educação Inclusiva é definida.

Modelo educacional que promove a educação conjunta de todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou status socioeconômico. A educação inclusiva tem por objetivo alterar as práticas tradicionais, removendo barreiras à aprendizagem e valorizando a singularidade dos alunos (2007, p. 35).

No Brasil, somente a partir da década de 50, travou-se diálogos em torno da Educação Especial, uma modalidade voltada exclusivamente para estudantes com deficiência, questionando-se como estas escolas excluía estes estudantes das relações com seus pares que estavam nas escolas regulares.

A partir dessas discussões, diversos setores da sociedade começaram a manifestar-se em torno deste assunto, o que culminou no artigo 208 da Constituição Federal de 1988, que estabelece a integração e inclusão escolar enquanto preceitos constitucionais, estabelecendo o atendimento de indivíduos que apresentassem deficiência, prioritariamente na rede regular de ensino.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na lei nº 8.069/90, em seu artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que os “pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Outros documentos como a Declaração Mundial da Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passaram a influenciar a reformulação de políticas públicas para uma Educação Inclusiva.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes; currículos, métodos, recursos e organização específica para atender suas necessidades; assegurando sua terminalidade aqueles que não atingiram o nível exigido para conclusão do ensino fundamental; e aceleração de estudos aos superdotados para a conclusão do programa escolar.

Em 1999, o decreto de nº 3.298, ao dispor sobre a Política Nacional para a integração da “pessoa portadora de deficiência”, define a Educação Especial como uma modalidade de ensino, transversal a todos os níveis, enfatizando a alteração complementar desta categoria ao ensino regular.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial da educação básica, na Resolução da CNE, CEB nº 02/2001, no artigo 2, delimita.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais assegurando condições necessárias para uma

Com as diversas discussões em torno da Educação Especial, o termo inclusão escolar passou a ser utilizado, assim, as escolas passaram a desenvolver programas específicos e mudanças físicas para incluir estudantes com deficiência na rede de ensino regular.

4 | TECNOLOGIA ASSISTIVA *VERSUS* ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

As Tecnologias Educacionais têm várias divisões para atender diferentes públicos com diferentes necessidades, e presta-se a muitos serviços, e ao entretenimento igualmente. A Tecnologia Assistiva é uma das modalidades tecnológicas, um diferencial para estudantes com dificuldades, transtornos e/ou deficiências na escola.

Na busca de cumprir as metas da Conferência Internacional da UNESCO em 2008, sobre a inclusão que diz respeito a eficiência e qualidade escolar para todos, apresenta-se a utilização da Tecnologia Assistiva (TA) no sentido de propor possibilidades de formas diversificadas para chegar-se à aprendizagem com o uso de recursos de alto custo e/ou baixo custo.

Existe um número incontável de dispositivos tecnológicos disponíveis que podem contribuir de forma positiva para o processo de inclusão, em especial tem-se a TA que pode ser utilizada como recursos ou estratégias educacionais. De acordo com Galvão Filho a TA provoca o empoderamento das crianças com deficiência, deste modo, poderão participar e executar as atividades que antes não poderiam, sobre isso o autor discorre.

A tecnologia assistiva é uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. A utilização de recursos de tecnologia assistiva, entretanto, remonta aos primórdios da história da humanidade ou até mesmo da pré-história. Qualquer pedaço de pau utilizado como uma bengala improvisada, por exemplo, caracteriza o uso de recursos de tecnologia assistiva (2009b, p. 16).

Entende-se que a TA é um recurso utilizado no sentido de facilitar a compreensão, comunicação e locomoção dos sujeitos com deficiência, materiais simples como: o uso de suporte para melhorar a visualização de textos, engrossadores de canetas, tesouras adaptadas, pranchas em acrílico são tecnologias caracterizadas como assistivas, contudo, há recursos mais sofisticados também no mercado.

O Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) tem o seguinte conceito para TA.

É uma área de conhecimento, de características interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidade, ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2007, p. 20).

A Tecnologia Assistiva é caracterizada em produtos denominados de baixa tecnologia (*LOW TECH*) e de alta tecnologia (*HIGH TECH*), essa diferença não significa atribuir uma maior ou menor funcionalidade aos recursos, mas sim, maior ou menor sofisticação tecnológica. Portanto, são considerados produtos de TA, artefatos simples, por exemplo; uma colher adaptada (o que não deixa de ser uma tecnologia), e recursos sofisticados, sistemas computadorizados utilizados para proporcionar independência, autonomia e inclusão de indivíduos com deficiência.

Galvão Filho e Damasceno (2006) ressaltam que a utilização das tecnologias e do computador são utilizados *como* Tecnologia Assistiva, ou *por meio* dela. Utilizam-se as tecnologias da informação e comunicação *como* TA quando o computador é uma ajuda técnica para atingir um determinado objetivo. *Por meio* dela, quando o objetivo final desejado é a utilização do próprio computador, para tal, são necessárias determinadas ajudas técnicas que permitam ou facilitem o seu uso (modificações no teclado, mouses sensíveis, softwares etc.) para estudantes com deficiência.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são uma outra modalidade da tecnologia, outrossim, Santarosa (1997) classifica-as em quatro áreas:

- As TICs assistivas ou próteses para comunicação;
- As TICs para controle do ambiente;
- As TICs como ferramentas ou ambientes de aprendizagem;
- As TICs como meio de inserção no mundo do trabalho.

Galvão Filho (2009c) apresenta as seguintes categorias quando as TICs são utilizadas por meio de recursos da Tecnologia Assistiva.

- **Adaptações físicas ou órteses:** São todos os aparelhos ou adaptações fixadas e utilizadas no corpo do estudante e que facilitam a interação do mesmo com o computador.
- **Adaptações de hardware:** São todos os aparelhos ou adaptações presentes nos componentes físicos do computador, nos periféricos, ou mesmo, quando os próprios periféricos, em sua concepção e construção, são especiais e adaptados.
- **Softwares especiais de acessibilidade:** São os componentes lógicos das TICs quando construídos como TA. Ou seja, são os programas especiais de computador que possibilitam ou facilitam a interação do estudante com deficiência ter acesso à máquina.

Deste modo, as tecnologias são essenciais para a Educação Inclusiva, sua importância ultrapassa o simples ato de comunicar-se, elas contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes com deficiência, logo, proporcionam acesso ao conhecimento e inclusão social.

5 | CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

Verifica-se um rápido avanço nas ciências e conseqüentemente nas tecnologias, tais avanços vêm se estendendo ao campo educacional, a inserção desses novos recursos na sala de aula vem demonstrando que esses instrumentos facilitadores cooperam com o processo de ensino dos conteúdos curriculares e atividades desenvolvidas.

Não há dúvidas sobre os benefícios que esses artifícios proporcionam, entretanto, é necessário situá-los em uma perspectiva global e o contexto de sua utilização. No Ensino Regular esses recursos trouxeram suporte para a realização de um trabalho mais efetivo por parte dos docentes para mediar as tarefas com estudantes com deficiência.

As reais possibilidades diante da mudança e uso das tecnologias são marcos significativos de uma escola inclusiva “onde todos os alunos devem aprender juntos independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam” (Brasil, 1994). Essa prospecção tem criado expectativas nos estudantes, docentes e famílias, a inclusão pressupõe mudanças em todas as instituições sociais.

Na escola regular, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) diante de uma perspectiva inclusiva deve ter profissionais capacitados para empregarem corretamente a TA, o que constituirá um fator relevante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência nas classes comuns, deste modo, promover-se-á condições adequadas do currículo na educação básica. Sobre isso Alves disserta.

O Atendimento Educacional Especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns (2006, p. 15).

Posteriormente, o Decreto nº 6.571/2008, no artigo 1º, § 1º complementa que o AEE no ensino regular “[...] é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Brasil, 2008, p. 12).

O trabalho no AEE vem sendo realizado de diferentes formas, sua prática estruturou-se de forma mais definitiva quando o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial implementou as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Essas salas recebem essa denominação por agregar, em sua organização; materiais, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento específico de estudantes com; Deficiência, Transtorno Global de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

A variedade de recursos e estratégias da TA e seu emprego na escola inclusiva estende aos discentes, possibilidades reais de estarem inseridos em outros espaços sociais, pois o acesso ao conhecimento permitirá aos estudantes com deficiência, a confiança em si e autonomia que se estenderá a outras áreas de conhecimento. Corroborando Bersch (2008) o

objetivo maior da TA é proporcionar a estes aprendizes maior independência, qualidade de vida, inclusão, ampliação de comunicação, mobilidade e aprendizado.

A Tecnologia Assistiva pode ser utilizada nas salas de recursos e no contexto das salas de aula comuns, cabe ao profissional adaptar e fazer a aplicação desses recursos diante das especificidades de cada aprendiz para propiciar a autonomia nos educandos em relação às atividades.

Nesse contexto o ensino regular vem contribuindo para a aquisição de conhecimentos com o uso de tecnologias, possibilitando que o processo de ensino e aprendizagem sejam significativos, assim como, acesso igualitário na sala de aula, viabilizando novas formas de participação ativa nas tarefas, desenvolvendo um ambiente verdadeiramente inclusivo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a inclusão é um processo contínuo, e que as Tecnologias mediam esse processo de modo mais dinâmico e criativo, dentre suas muitas modalidades, a Tecnologia Assistiva apresenta-se como uma ferramenta que possibilita que a inclusão se torne real e não se trata da utilização somente de recursos de alta tecnologia, mas, também do uso de recursos simples que podem ser produzidos pelos docentes para as atividades diárias com os estudantes com deficiência.

Ao criar recursos tecnológicos o professor pode proporcionar aos estudantes maior independência e aprendizagem, minimizando barreiras intelectuais e físicas, uma vez que os recursos também podem proporcionar uma melhor adaptação para os aprendizes.

Dentre os vários recursos tecnológicos, a TA se destaca quanto ao emprego para o trabalho com estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, pois há uma gama de dificuldades e/ou deficiências que podem ser auxiliadas por esses recursos como apoio para a participação e mesmo execução das tarefas escolares.

É necessário o levantamento de discussões sobre a necessidade de formação inicial e continuada para os docentes lidarem com essas Tecnologias Educacionais que vão das mais simples, às mais complexas. É demasiadamente indispensável um conhecimento teórico, técnico e pedagógico aos professores, para que o processo de inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais possa de fato acontecer nas salas de aula comuns e no Atendimento Educacional Especializado da escola regular.

A inclusão educacional precisa acontecer de forma efetiva, contudo, os desafios ainda são muitos. Há fatores extra e/ou intrassubjetivos que dificultam a aprendizagem, portanto, as adversidades não acontecem somente pela dificuldade e deficiência do estudante, se dá também pelas barreiras físicas e pedagógicas encontradas nas escolas, e pelo despreparo dos futuros docentes na faculdade para o trabalho voltado para a Educação Especial na perspectiva Inclusiva.

Os recursos não são fórmulas prontas, mas possibilidades e/ou contribuições que

podem ser adaptadas para um trabalho coerente e eficiente que promova a interação, participação e aprendizagem significativa, partindo da escola e expandindo-se por todos os diversos segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. O. **Sala de Recursos Multifuncionais**: espaços para atendimento educacional especializado. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

BERSCH, R. **Introdução às tecnologias assistivas**: CEDI – Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: [s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br>. Acesso em 15 jul. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 02 jul. 2022.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 02 jul. 2022.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 02 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em 02 jul. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>. Acesso em 02 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **VII REUNIÃO DO COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS – CAT CORDE / SEDH / PR**. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, DF: CORDE, 2007. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em 02 jul. 2022.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva**: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador Bahia. 2009. 346 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10563>. Acesso em 01 jul. 2022.

GALVÃO FILHO, T. A.; DAMASCENO, L. Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. *In*: BRASIL. **Revista Inclusão**: revista da educação especial. Brasília, DF, Secretaria de Educação Especial. ano 2, n. 02, p. 25-32, agosto/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acesso em 06 jul. 2022.

PINTO, A. M. **As Novas tecnologias e a Educação**. ANPED SUL, 2004. Disponível em: portalpedsul.com.br. Acesso em 05 de jul. de 2022.

RODRIGUES, D. Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de Educação Inclusiva. *In*: BRASIL. **Revista Inclusão**: revista da educação especial. Brasília, DF, Secretaria de Educação Especial. v. 4, n. 1, p. 33-40, jan/jul, 2008.

SANTAROSA, L. M. C. "Escola Virtual" para a Educação Especial: ambientes de aprendizagem telemáticos cooperativos como alternativa de desenvolvimento. **Revista de Informática Educativa**. Bogotá/Colômbia, UNIANDES, v.10, n. 1, p. 115-138, 1997.

TANCREDI, L. **Guia de tecnologias vai ganhar novos recursos pedagógicos**. MEC: educação básica. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/14573-guia-de-tecnologias-vai-ganhar-novos-recursos-pedagogicos>. Acesso em 03 jul. 2022.